

---

# A importância dos indicadores econômico e financeiros como ferramenta de apoio à tomada de decisão para micros e pequenas empresas

Polianna Rodrigues Fonseca<sup>a</sup>

## Resumo

Este estudo propõe analisar a importância e relevância da utilização de índices de análise econômico e financeira, como ferramenta de auxílio na tomada de decisão em micro e pequenas empresas. A análise econômico-financeira incorpora algumas técnicas e cálculos usados como ferramenta para avaliar o desempenho e desenvolvimento financeiro de um negócio. Mediante as informações dessa análise é possível ter um diagnóstico do estado atual patrimonial, econômico e financeira da entidade analisada. O processo de tomada de decisão no âmbito empresarial, implica em consequências que em sua maioria, são irrevogáveis, que podem trazer prosperidade ou prejuízo a empresa. Com isso, é necessário o máximo de informações para se tomar a decisão mais eficaz, seja para solução de um problema ou uma decisão estratégica de negócio.

**Palavras-Chave:** Análise Econômico-Financeira. Indicadores. Tomada de Decisão. Micros e pequenas empresas.

## 1 Introdução

Diante do cenário econômico atual no Brasil, observa-se uma alavancagem no empreendedorismo, em resultado a crise econômica causada pela pandemia do novo coronavírus, muitas pessoas foram demitidas e encontraram no empreendedorismo, uma fonte de renda. E outras, enxergaram novos nichos e oportunidades de negócios, principalmente com a ascensão do mercado digital.

Segundo dados do Serviço de Apoio às Micros e Pequenas Empresas (Sebrae), em 2020, foram abertas mais de 620 mil micros e pequenas empresas em todo o país. Ainda segundo com o Sebrae, as micro e pequenas empresas (MPE) lideraram a criação de empregos em janeiro de 2021, responsável por 75% das contratações formais

---

<sup>a</sup> Centro Universitário União das Américas Descomplica - Uniamérica, Foz do Iguaçu - PR, Brasil; Fundação Estatal de Saúde de Niterói - FeSaude, Niterói, RJ, Brasil.

registradas no mês. Conforme o ministério da economia (2020), as MPE têm tido um papel fundamental na economia brasileira, somadas representam 99% dos negócios brasileiros, correspondem a 30% do PIB e geram 55% dos empregos gerados no Brasil.

Contudo, mesmo com diversos fatores ao seu favor muitos empreendimentos não têm conseguido sobreviver, devido a problemas na gestão financeira, como endividamento, liquidez e lucratividade, vinculada a tomada de decisão errôneas com os recursos da entidade impossibilitando o desenvolvimento e a sobrevivência da empresa.

Muitas empresas, especialmente as pequenas que têm encerrado suas atividades ou tem enfrentado problemas financeiros sérios para sobreviver, culpam a alta carga tributária, encargos sociais e juros. Fatores que contribuem muito para debilitar a empresa. Contudo, analisando o histórico financeiro é observado que o maior ofensor é a má gestão, nas decisões tomadas sem informações confiáveis. (MARION, 1998)

É necessário um acompanhamento da necessidade de capital de giro, análises sobre o ciclo operacional do negócio, verificar se existem despesas desnecessárias e evitar investimentos na hora errada, sem um devido estudo se terá recursos suficientes para se manter até o retorno do investimento.

Para mensurar a importância na tomada de decisão, José Carlos Marion afirma:

Frequentemente os responsáveis pela administração estão tomando decisões, quase todas importantes, vitais para o sucesso do negócio. Por isso a necessidade de dados, de informações corretas, de subsídios que contribuam para uma boa tomada de decisão. Decisões tais como comprar ou alugar uma máquina, preço de um produto, contrair uma dívida a longo ou curto prazos, quanto de dívida contrairemos, quantidade de material para estoque deveremos comprar, reduzir custos e produzir mais. (MARION, 1998, p.27)

No processo da tomada de decisão, é necessário conhecimento da capacidade financeira da organização: desempenho de geração de caixa, gestão eficiente de estoques, planejamento tributário e controle dos desembolsos da organização, minimizando desperdícios e despesas desnecessárias.

Um acompanhamento permanente das empresas em seus resultados é fundamental, com o objetivo de avaliar seu desempenho, identificar os ajustes e correções necessárias e projetar situações financeiras futuras. Para cumprir essas exigências, a empresa deve possuir um suporte de informações que serão usadas para a realização do planejamento.

Informações exatas sobre a realidade financeira da entidade são indispensáveis no processo de tomada de decisão. Um grande aliado a essa gestão é a contabilidade que

gera as demonstrações contábeis, “A contabilidade é a linguagem dos negócios e as demonstrações contábeis são os canais de comunicação que nos fornecem dados e informações para diagnosticarmos o desempenho e a saúde financeira.” (SILVA, 2010, p. 03)

Utilizando as informações extraídas das demonstrações contábeis, é feita a análise econômica e financeira da empresa, utilizando índices e indicadores, avaliando os resultados e identificando possíveis correções necessárias.

Segundo Assaf Neto:

Os indicadores econômico-financeiros procuram relacionar elementos afins das demonstrações contábeis de forma a melhor extrair conclusões sobre a situação da empresa. Existem diversos índices úteis para o processo de análise, sendo metodologicamente classificados nos seguintes grupos: liquidez, operacional, rentabilidade, endividamento e estrutura, análise de ações e geração de valor. (ASSAF NETO, 2010, p. 03)

Toda marca tem uma visão de expansão, querem investir em qualidade e tecnologia. O consumidor está cada vez mais exigente, com isso, os empreendedores sempre tentam uma forma de se destacar da concorrência, na euforia de melhorarem seus produtos, processos e estrutura, tomam decisões erradas com o capital da empresa e não conseguem se manter no mercado por falta de recursos, resultante de uma gestão financeira deficiente.

A escolha deste tema, se formou pela importância das micro e pequenas empresas na economia brasileira e pelo crescente aumento de empresas desse porte neste momento atual da economia. Este projeto visa analisar a importância e eficiência da análise financeira e econômica, através da utilização dos indicadores no auxílio na tomada de decisão, prevendo assim a sobrevivência e desenvolvimento de uma empresa.

## **2 Procedimentos Metodológicos**

Para classificação da pesquisa, tomou-se como base a taxionomia apresentada por Vergara (2000), que é dividida em dois aspectos: Quanto aos fins e quanto aos meios. Quanto aos fins, a pesquisa será explicativa, segundo Sylvia Vergara esta pesquisa tem função em “esclarecer quais fatores contribuem, de alguma forma, para ocorrência de determinado fenômeno” (2000, p.47). No projeto o objetivo é analisar a importância dos indicadores de análise econômico-financeira no processo de tomada de decisão em micro e pequenas empresas. Quanto aos meios, será uma pesquisa bibliográfica, que ainda segundo Sylvia Vergara, “é um estudo sistematizado desenvolvido com base em material publicado em livros, revistas, jornais, redes eletrônicas, isto é material acessível ao

público geral". (2000, p.48)

Os dados coletados, foram adquiridos através de bibliografias: livros e artigos do site de periódicos do capes. Após a coleta de dados a próxima fase foi analisar e interpretar as informações adquiridas. Organizando e resumindo os dados de forma que possibilite o fornecimento da resposta ao problema proposto na pesquisa. A pesquisa possui uma abordagem qualitativa dos dados.

### **3 Importância da Análise Econômico-Financeira**

A análise econômico-financeira, tem como função avaliar a saúde financeira do negócio, evidencia se a empresa está desenvolvendo e se irá sobreviver. Através dos indicadores, verifica-se como a empresa tem utilizados seus recursos e identifica possíveis fragilidades auxiliando o gestor a tomar decisões seguras e projetar cenários futuros.

Segundo Padoveze:

O grau de excelência da análise econômico-financeira está relacionado com a qualidade e extensão das informações que o analista consegue gerar. Para o processo de avaliação patrimonial e do desempenho da empresa, o analista vale-se de uma de uma série de cálculos matemáticos, traduzindo as demonstrações contábeis em indicadores econômico-financeiros. (2011, p. 89)

A análise econômico-financeira, também é conhecida como a análise de demonstrações contábeis ou financeiras, pois é a partir delas que são extraídas as informações para análise. Segundo Schier (2007, p.57), a “análise das demonstrações financeiras extrai o máximo possível de informações, através da interpretação dos dados disponibilizados pelas demonstrações contábeis e financeiras, tratadas em conformidade com as premissas contábeis”. As demonstrações são relatórios exigidos por lei, ao final de cada exercício (ano).

### **4 Demonstrações Contábeis/Financeiras**

As demonstrações contábeis, também conhecida como demonstrações financeiras pela legislação societária, são ferramentas de prestação de contas sobre o aspecto público de responsabilidade da organização, perante os sócios, credores, empregados, governo e comunidade em geral. (BRAGA, 2009)

A contabilidade é responsável em apurar os dados e elaborar as demonstrações contábeis, que tem como objetivo divulgar aos usuários de formas resumida, o fluxo financeiro e contábil da entidade de um determinado período, podendo ser trimestral,

semestral e anual. As demonstrações contábeis têm o propósito de “revelar, a todas as pessoas interessadas, as informações sobre o patrimônio e os resultados da empresa, a fim de possibilitar o conhecimento e a análise de sua situação patrimonial, econômica e financeira.” (BRAGA, 2009, p. 65)

Para uma análise eficaz em pequenas empresas, é relevante utilizar três demonstrações financeiras: Balanço Patrimonial, Demonstrativo de Resultado (DRE) e Demonstrativo de Fluxo de Caixa. Estas demonstrações oferecem informações importantes e essenciais. Algumas demonstrações só são possíveis de serem formuladas, com informações úteis, mediante a um fluxo grande financeiro, que não se enquadra em uma empresa pequena. (SANTOS, 2016).

### **a. Balanço Patrimonial**

O Balanço patrimonial é um relatório, normalmente anual que tem como função revelar quantitativamente e qualitativamente, o patrimônio da empresa. É uma demonstração obrigatória por lei, ele é completo pois revela o resultado econômico e financeiro do negócio ao final do exercício.

O balanço apresenta a posição patrimonial e financeira de uma empresa em dado momento. A informação que esse demonstrativo fornece é totalmente estática e, muito provavelmente, as estruturas se apresentará relativamente diferente algum tempo após seu encerramento. No entanto, pelas relevantes informações de tendências que podem ser extraídas de seus diversos grupos de contas, o balanço servirá como elemento de partida indispensável para conhecimento da situação econômica e financeira de uma empresa. (ASSAF NETO, 2010, p. 47)

O Balanço Patrimonial é composto resumidamente, por Ativos (recursos geradores de fluxo de caixa)

- **Ativo:** são os recursos geradores de fluxo de caixa, nesta categoria se encontra os estoques, contas a receber, despesas pré-pagas, terrenos, imóveis, equipamentos e bens intangíveis como marca, patente e direitos autorais.
- **Passivo:** representado pelas obrigações da empresa, contas a pagar, juros sobre capital de terceiros, despesas contratuais e hipotecas.
- **Patrimônio Líquido:** é o capital que a empresa tem disponível e caixa, tem como objetivo refletir a posição econômico da entidade, contribuindo assim no processo de tomada de decisão de investimento ou de captação de capital de

terceiros. (OLIVEIRA JÚNIOR, 2018, p.04)

## **b. Demonstração de Resultados do Exercício (DRE)**

A demonstração de resultados do exercício, é um relatório utilizado pelos gestores para identificar o lucro ou prejuízo, das atividades operacionais do negócio. A empresa utiliza esse relatório para obter as seguintes informações: a receita com vendas, as devoluções, os abatimentos, os impostos calculados, o custo da mercadoria, as despesas operacionais e o lucro final. A DRE, “é mais utilizada para verificar o desempenho e impacto das operações da empresa e auxilia na projeção de tendências ou correção de ações operacionais (vendas/ estoques/ investimento).” (OLIVEIRA JÚNIOR, 2018, p.05)

O demonstrativo de resultado mede o desempenho operacional da entidade, possibilitando a análise do resultado (lucrou prejuízo) e os custos e despesas. “Pela utilização da demonstração de resultado do exercício, podem ser efetuados estudos, análises e interpretações de variações ocorridas entre um período e outro, analisadas a evolução econômica e financeira do negócio, elaborando novos planos e objetivos. (LUZ, 2015, p.11)

## **c. Demonstração de Fluxo de Caixa**

A demonstração do fluxo de caixa (DFC), é uma demonstração que é inclusa no Balanço Patrimonial, ela mostra a entrada de receitas e como esta receita foi utilizada e o resultado deste fluxo em determinado período. “As informações sobre os fluxos de caixa da empresa são úteis para os usuários das demonstrações contábeis, ajudando para que eles consigam tomar decisões mais acertadas.” (NASCIMENTO, 2015)

A DFC, revela as movimentações ocorridas em um determinado período, em termos de entradas e saídas de caixa. Importante salientar que:

A demonstração do fluxo de caixa é outra ferramenta de que dispomos para entender a contabilidade. Enquanto as outras demonstrações buscam explicar a situação patrimonial e o desempenho operacional, essa demonstração procura explicar que atividades afetaram o caixa de um período para o outro, a começar pelo fato de que o lucro realizado em determinado período não é igual ao montante de caixa gerado no mesmo período. (CHING, H.Y.; MARQUES.F; PRADO, L, 2007, p.82)

A DFC conforme norma contábil, pode ser elaborada por dois métodos. O método

direito ou indireto. O método indireto inicia-se pelo lucro líquido da DRE, que é ajustado pelos itens econômicos e pelas variações nas contas patrimoniais. O método direto é o regime de caixa, explicando as entradas e saídas de recursos das atividades operacionais, como recebimento de vendas, pagamentos de juros, impostos, entre outros. (ASSAF NETO, 2010)

## 5 Índices Econômicos-Financeiros

A análise econômica e financeira é essencial no processo de tomada de decisão, e uma das técnicas existentes, são os indicadores econômicos e financeiros. A avaliação do negócio por meio dos indicadores, devem ser analisadas em comparativas históricas e com empresas do mesmo segmento. Os índices podem ser separados em “índices que expressam a situação financeira (Índices de Estrutura e Liquidez) e a situação econômica (Índices de Rentabilidade).” (REZENDE; DUARTE; SILVA.P; SILVA.G., 2010, p. 62)

### a. Índices de Liquidez

Os índices de liquidez avaliam a capacidade da empresa de honrar com os seus compromissos de longo prazo, curto prazo e imediato. As informações para a realização dos cálculos são extraídas do balanço patrimonial.

#### i. Liquidez Imediata

O índice de liquidez imediata é utilizado para identificar se há recursos disponíveis para liquidar as responsabilidades de curto prazo. Ela se baseia entre o disponível imediato, e o passivo circulante, informa o percentual das dívidas de curto prazo que podem ser liquidadas imediatamente, quanto maior o índice significa que os recursos são maiores que as dívidas de curto prazo. (ASSAF NETO e LIMA, 2009)

Quando o resultado é 1 que equivale a 100%, revela que as dívidas são iguais aos recursos disponíveis e menor revela que as dívidas são maiores que as disponibilidades. A liquidez imediata é calculada mediante a seguinte fórmula (ZDANOWICZ, 2012):

$$\text{Liquidez imediata} = \frac{\text{Disponibilidades}}{\text{Passivo Circulantes}}$$

## ii. Liquidez Seca

O índice de liquidez tem como objetivo, apresentar a performance financeira em honrar com seus compromissos de curto prazo, utilizando os valores de maior liquidez, pertencente do ativo circulante. (ASSAF NETO, 2010)

A liquidez seca é calculada mediante a seguinte fórmula (ZDANOWICZ, 2012):

$$\text{Liquidez seca} = \frac{\text{Ativo Circulante} - \text{Estoque}}{\text{Passivo Circulante}}$$

## iii. Liquidez Corrente

Este indicador, tem como função quantificar o percentual de quanto de ativo imediato e conversível em caixa, em curto prazo em relação desembolsos de curto prazo. (IUDÍCIBUS, 2009). “A liquidez corrente indica o quanto existe de ativo circulante para cada R\$ 1,00 de dívida a curto prazo.” (ASSAF NETO, 2009, p. 162)

Segue fórmula, do indicador (ZDANOWICZ, 2012):

$$\text{Liquidez corrente} = \frac{\text{Ativo Circulante}}{\text{Passivo Circulante}}$$

## iv. Liquidez Total

A liquidez total informa a condição da empresa de honrar seus compromissos no longo prazo, indicando quanto o negócio possui de recursos de ativos não imobilizados para cada real de dívida total. (ZDANOWICZ, 2012)

Segue fórmula, do indicador (ZDANOWICZ, 2012):

$$\text{Liquidez corrente} = \frac{\text{Ativo Circulante}}{\text{Passivo Circulante}}$$

## b. Índices de Estrutura

Esse indicador tem como função, verificar o percentual do capital é financiado, na estrutura da empresa e o seu nível de endividamento. Revelando a condição financeira da organização e auxiliando na tomada de decisão em termos de obtenção e aplicação



de recursos (PEREZ; BEGALLI, 2009). São quatro tipos de índices desse grupo: Participação de capitais de terceiros, Composição do Endividamento, Imobilização do Patrimônio Líquido e Imobilização dos Recursos não Correntes (MATARAZZO, 2010).

### **i. Participação de Capitais de Terceiros**

Este indicador “revela a dependência da empresa com relação a suas exigibilidades totais, isto é, do montante investido em seus ativos, qual a participação dos recursos de terceiros.” (ASSAF NETO, 2007, p. 221)

Esse percentual não pode ser muito alto, pois aumenta as despesas financeiras sufocando a rentabilidade da organização. Portanto, há necessidade de comparar a taxa de endividamento, com a taxa de retorno ganha pelo giro no ativo dos recursos financiados, para analisar se a tarifa financeira sobre o endividamento médio continua menor que a taxa de retorno obtida pelo uso de empréstimos, a participação de capitais de terceiros será favorável para a empresa. (IUDÍCIBUS, 2009)

Segue fórmula do indicador (MATARAZZO, 2010):

$$\text{Participação de capitais de terceiros} = \frac{\text{Passivo Circulante} + \text{Passivo Não circulante}}{\text{Patrimônio líquido}}$$

### **ii. Composição do Endividamento**

O índice de composição de endividamento tem como função, a classificação das dívidas em curto ou longo prazo. Se em sua maioria do passivo, o percentual em curto prazo for maior que a longo prazo, significa que a necessidade de caixa imediato é maior. Por sua vez, quanto menor for o índice de participação de composição do endividamento, melhor é para empresa. O indicador deve ficar entre 0 e 1, quanto menor for o quociente, menor é a participação de dívidas no curto prazo. (PEREZ; BEGALLI, 2009)

Segue fórmula do indicador (MATARAZZO, 2010):

$$\text{Composição do endividamento} = \frac{\text{Passivo Circulante}}{\text{Passivo Circulante} + \text{Passivo não Circulante}}$$

### iii. Imobilização do Patrimônio Líquido

O indicador de imobilização do patrimônio líquido, possibilita a análise de quanto do patrimônio líquido está aplicado no ativo permanente, “quanto mais uma empresa investir no Ativo Permanente, mais ela se torna dependente de capitais de terceiros para o seu capital de giro”. (SILVA, 2007, p. 112) Este índice é muito importante para ser acompanhado, pois quanto mais investimentos no ativo permanente, menos recursos próprios sobrarão para o capital de giro do negócio.

Segue fórmula do indicador (MATARAZZO, 2010):

$$\text{Imobilização do Patrimônio Líquido} = \frac{\text{Ativo Permanente}}{\text{Patrimônio Líquido}}$$

### iv. Imobilização dos Recursos não Correntes

O indicador, informa a quantidade de recursos não correntes a organização utilizou no ativo permanente. Sendo assim, quanto menor o indicador melhor é para empresa. Os elementos do ativo permanente têm periodicidade, não havendo necessidade de financiar todo o imobilizado com capital próprio, sendo viável utilizar capital de terceiros, desde que seja a longo prazo, para que a empresa desenvolva recursos para saldar os compromissos. Portanto, é importante fazer a comparação das aplicações fixas com os recursos não correntes, analisando o percentual dos recursos não correntes destinados ao ativo circulante. (MATARAZZO, 2010)

Segue fórmula do indicador (MATARAZZO, 2010):

$$\text{Imobilização dos Recursos não Correntes} = \frac{\text{Ativo Permanente}}{\text{Patrimônio Líquido} + \text{Exigível a Longo Prazo}}$$

### c. Índices de Rentabilidade

Os índices de rentabilidade têm como objetivo, informar a apuração das operações realizadas pela organização, informando a rentabilidade sobre os recursos investidos. É um indicador, primordial para analisar o desempenho de um negócio. (REGERT; JUNIOR; BRAGAGNOLO; BAADE, 2018)

Com a utilização dos índices de rentabilidade, é possível analisar o resultado

econômico da empresa, e verificar os capitais investidos. São quatro os índices de rentabilidade: Giro de ativo, Margem Líquida, Rentabilidade do Ativo e Rentabilidade do Patrimônio Líquido. (MATARAZZO, 2010)

### **i. Giro de Ativo**

O índice de giro do ativo, tem como função resultar quanto a empresa vendeu em relação ao total de ativos. Revela quanto a empresa vendeu para cada R\$ 1,00 de investimento total. Este índice, “estabelece a relação entre as vendas do período e dos investimentos totais efetuados na empresa, expressando o nível de eficiência com que são utilizados os recursos aplicados, ou seja, a PRODUTIVIDADE dos investimentos totais (ativo total). (SILVA, 2010).

Segue Fórmula (PADOVEZE; BENEDICTO, 2010):

$$\text{Giro de ativo} = \frac{\text{Vendas Líquidas}}{\text{Ativo Total}}$$

### **ii. Margem Líquida**

O índice de margem líquida, tem como função informar a relação entre o lucro líquido e a sua receita líquida de vendas, informando a porcentagem de cada R\$ 1, de venda que restou após a dedução de todas suas despesas com vendas.

Quanto maior for o índice de margem líquida, melhor é para organização, pois “este índice compara o lucro líquido em relação às vendas líquidas do período, apresentando o percentual de lucratividade gerado.” (SILVA, 2007, p. 114)

Segue Fórmula (PADOVEZE; BENEDICTO, 2010):

$$\text{Margem líquida} = \frac{\text{Lucro líquido do exercício}}{\text{Receitas líquidas}}$$

### **iii. Rentabilidade do Ativo (ROA)**

A ROA, informa a lucratividade do investimento total, portanto, o indicador quantifica o retorno que o empreendimento tem em relação aos investimentos, ele “tem

por objetivo medir a eficiência global da alta direção da empresa na geração de lucros com seus investimentos.” (SILVA, 2007, p.115)

Segue Fórmula (SILVA, 2007): 
$$\text{Rentabilidade do Ativo} = \frac{\text{Lucro líquido}}{\text{Ativo Total}} \times 100$$

#### iv. Rentabilidade do Patrimônio Líquido (RPL)

Este indicador, tem como função analisar percentualmente, o retorno do negócio, o “índice de rentabilidade do patrimônio líquido indica o retorno sobre o capital investido pelos sócios acionistas, cotistas e proprietários.” (MATARAZZO, 2008, p. 181)

Segue Fórmula (MATARAZZO, 2008):

$$\text{Rentabilidade do Patrimônio Líquido} = \frac{\text{Lucro líquido}}{\text{Patrimônio líquido Médio}} \times 100$$

## 6 A Análise Econômico e Financeira como Auxílio para Tomada de Decisão

O ato de tomar decisões é frequente no dia a dia organizacional, a todo instante os gestores estão em situações em que é necessário escolher entre as poucas ou muitas opções que lhes são adquiridas para decidir. Os tomadores de decisão após identificar as necessidades, são desafiados a pensar e utilizar os instrumentos de informação disponíveis para o auxílio da tomada de decisão. Espera-se que através desses elementos, ordenados em uma estrutura lógica, resultem na possibilidade de uma melhor escolha. (PREVE; MORITZ; PEREIRA, 2010, p. 77)

Para se tomar decisões é de suma importância, informações sobre o negócio. A contabilidade, tem como objetivo principal gerar informações para auxílio de tomada de decisões racionais tanto por usuários internos quanto usuários externos. (SANT'ANNA; LONGO; BARONE; COVA; OLIVEIRA, 2011, p. 72).

Como citado anteriormente, toda decisão impacta no financeiro da empresa, seja decisões operacionais, de investimento ou corte de custos. Há uma necessidade de avaliar o resultado financeiro e econômico da entidade, para continuar desenvolvendo ou mudar de estratégia para contornar o rumo de uma futura falência, mediante os resultados das análises.

Com o conhecimento sobre a liquidez, estrutura e rentabilidade da empresa é

possível verificar se a empresa está saudável, se está dependente de capital de terceiros e se fez as escolhas certas nos investimentos em ativo por exemplo. E principalmente, o retorno deste negócio. Com essas informações os gestores analisam o que está dando certo, e o que precisa ser mudado. E os usuários externos como fornecedores, bancos e até futuro sócios tomam decisões se é viável ou não fazer parceria com esta empresa.

## **7 Importância da Análise Econômica-Financeira em Micro e Pequenas Empresas**

São classificadas microempresa (ME), empresas com até 9 funcionários para o setor de comércio e serviço e até 19 empregados para indústria. Empresas de pequeno porte (EPP), empregam de 10 a 49 pessoas, no setor do comércio e serviço e 20 a 99 funcionários para indústria (SEBRAE, 2013). Pelo faturamento anual as Microempresas são sociedades que possuem faturamento anual igual ou inferior a 360 mil. Empresas de pequeno porte, possuem receita bruta anual superior a 360 mil e inferior a 4,8 milhões. (SEBRAE, 2013)

Segundo o SEBRAE (2017), as micro e pequenas empresas tem um papel muito importante na economia brasileira, mas o preocupante é a dificuldade de sobrevivência desses empreendimentos. Segundo estudos feitos em 2013, nos primeiros dois anos 24,4% delas fecham, e 50% dessas empresas fecham em até 4 anos.

Em micro e pequenas empresas, em sua maioria a administração é realizada pelos próprios empreendedores, que não possuem conhecimento sobre gestão e planejamento financeiro, com isso, não possuem o hábito de utilizar as demonstrações contábeis como fonte de informação para análise financeira e econômica do negócio. (NERY; CARRARO; LUME, 2015).

Portanto, é necessário a utilização de técnicas de apoio aos gestores para conhecimento do andamento econômico e financeiro da empresa e para auxílio no processo de tomada de decisão, que impacta diretamente no resultado da entidade. A utilização dos índices econômico e financeiro, são essenciais no apoio a gestão e o processo decisório, independente do porte da organização. Seu diferencial está na quantidade de informações sobre a performance da organização. A ausência de análise dos indicadores, podem ter como consequências, decisões que trazem prejuízo, que dependendo do estado da empresa é fatal. Por isso, o conhecimento e as informações sobre o estado da empresa são indispensáveis. (REGERT; JÚNIOR BORGES; BRAGAGNOLO; BAADE, 2018).

## 8 Conclusão

Focando ao problema de pesquisa, proposto neste estudo em analisar a importância e eficiência da análise financeira e econômica, através da utilização dos indicadores no auxílio na tomada de decisão, prevendo assim a sobrevivência e desenvolvimento de micro e pequenas empresas. Conclui-se que tomar decisões com os recursos da empresa não é uma tarefa fácil, por isso é de extrema importância o conhecimento e o máximo de informações possíveis sobre o estado atual da organização.

Por meio dos levantamentos bibliográficos na literatura, que teve como objetivo identificar e descrever os indicadores de desempenho econômico e financeiro, chega-se à conclusão de que os indicadores econômico-financeiros são ferramentas eficientes para o auxílio no processo de tomada de decisão e gerenciamento independente do porte da empresa.

Os indicadores resultam informações que são difíceis de identificar diretamente nas demonstrações financeiras, e com essas informações os gestores com conhecimento da realidade do negócio, precisar tomar decisões operacionais, de financiamento ou investimento. Contudo, os indicadores isolados não possuem todas as informações necessárias, eles auxiliam no apoio a tomada de decisão, por isso é necessário o tomador das decisões terem conhecimento sobre gestão financeira.

Todo negócio independente do seu porte, precisa dar atenção ao planejamento e acompanhamento financeiro da organização para garantir o desenvolvimento e sobrevivência do negócio.

Esse estudo, contribui teoricamente sobre a utilização de indicadores econômico-financeiros para geração de informações sobre a estrutura, rentabilidade e liquidez para micro e pequenas empresas, auxiliando assim no apoio a tomada de decisões. Como limitação do artigo, resalto o fato de a metodologia do estudo está limitado bibliograficamente, como sugestão para o próximo estudo é fazer um estudo de casos em micro e pequenas empresas, para se ter uma análise prática e não apenas bibliográfica.

### ***The importance of indicators economic and financial as tool of support decision making for micro and small companies***

#### **Abstract**

*This study proposes to analyze the importance and relevance of using economic and financial analysis indices as a tool to aid decision making in micro and small businesses. The economic-financial analysis incorporates some techniques and calculations used as a tool to assess the financial performance and development of a business. Through the information of this analysis, it is possible to have a diagnosis of the current patrimonial, economic and financial status of the analyzed entity. The decision-making process in the business sphere implies consequences that are mostly irrevocable, which can bring prosperity or harm to the company. Thus, as much information as possible is needed to make the most effective decision, whether to solve a problem or make a strategic business decision.*

**Keywords:** *Economic-Financial Analysis. Indicators. Decision Making. Micro and small businesses.*

## ***La importancia de los indicadores económicos y financieros como herramienta de apoyo a la toma de decisiones de las micro y pequeñas empresas***

### **Resumen**

*Este estudio propone analizar la importancia y relevancia del uso de índices de análisis económico-financiero como herramienta de ayuda a la toma de decisiones en micro y pequeñas empresas. El análisis económico-financiero incorpora algunas técnicas y cálculos que se utilizan como herramienta para evaluar el desempeño financiero y el desarrollo de un negocio. A través de la información de este análisis, es posible tener un diagnóstico del estado patrimonial, económico y financiero actual de la entidad analizada. El proceso de toma de decisiones en el ámbito empresarial implica consecuencias en su mayoría irrevocables, que pueden traer prosperidad o perjuicio a la empresa. Por lo tanto, se necesita tanta información como sea posible para tomar la decisión más efectiva, ya sea para resolver un problema o tomar una decisión comercial estratégica.*

**Palabras Clave:** *Análisis económico-financiero. Indicadores. Toma de decisiones. Micro y pequeñas empresas.*

### **Referências**

ASSAF NETO, A. Estrutura e análise de balanços: um enfoque econômico-financeiro 8 ed. 2. reimpr. São Paulo: Atlas, 2007.

ASSAF NETO, A. Estrutura e Análise de balanços: um enfoque econômico-financeiro. 8 ed. São Paulo: Atlas S.A, 2009.

ASSAF NETO, A. Estrutura e análise de balanços: enfoque econômico-financeiro. 9ed. São Paulo: Atlas, 2010.

ASSAF NETO, A; LIMA, F. G. Curso de administração financeira. São Paulo: Atlas, 2009.

BRAGA, H. R. Demonstrações Contábeis: estrutura, análise e interpretação. 6. Ed. São Paulo: Atlas, 2009

HONG, Y.C.; MARQUES.F; PRADO, L. Contabilidade e finanças: para não especialistas. 2ed. São Paulo: Pearson, 2007. p.82

IUDÍCIBUS, S. Análise de balanços. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

LUZ, E.E. Análise e demonstração financeira. São Paulo: Person, 2015.

MARION, J.C. Contabilidade Empresarial.8. ed. São Paulo: Atlas, 1998.

MATARAZZO, D.C. Análise financeira de balanços: abordagem básica e gerencial.7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MATARAZZO, D.C. Análise financeira de balanços: abordagem básica e gerencial. 6. ed. 7. reimp. São Paulo: Atlas, 2008. p. 181.

NASCIMENTO, A. Gestão do capital de giro. São Paulo: Pearson, 2015.

NERY, G.P.M; CARRARO, W.B.W.H. Percepção dos micros e pequenos empresários quanto à importância da contabilidade gerencial. UFRGS; LUME REPOSITÓRIO DIGITAL, 2015

OLIVEIRA JÚNIOR, N.C. DE. Análise financeira para tomada de decisão. Revista On-line IPOG ESPELIAZE, Manaus, mai./dez.2018.

PADOVEZE, C.L.; BENEDICTO, G. C. Análise das demonstrações financeiras. 3. ed. São Paulo, Cengage Learning, 2010.

PADOVEZE, C.L.; BENEDICTO, G. C. Análise das demonstrações financeiras. 3. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

PEREZ JÚNIOR, J.H; BEGALLI, G.A. Elaboração e análise das demonstrações contábeis. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

PRÉVE, A. D.; MORITZ G. O.; PEREIRA M.F. Organização, processos e tomadas de decisão. Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração / UFSC; Brasília: Capes: UAB, 2010. ISBN: 978-85-7988-096-4

REGERT.R.; JUNIOR BORGES G.M.; BRAGAGNOLO.S.M.; BAADE.J.H. A importância dos indicadores econômicos, financeiros e de endividamento como gestão do conhecimento na tomada de decisão em tempos de crise. Revista Visão, Caçador-SC. v.7 p.62, jul./dez.2018.

REZENDE. I.C.C.; DUARTE. J.M.S.; SILVA.P.Z.P.; SILVA.G.R. Análise da performance empresarial da PETROBRAS: um estudo sob o enfoque dos indicadores econômico-financeiros. Revista ambiente contábil, Natal-RN. v.2 p.62, jan./jun.2010.

SANT'ANNA, P.R. De; LONGO, O.C.; BARONE, F.M.; COVA, C.J.G; OLIVEIRA, F.A.L. De. Tecnologia da Informação para análise econômica e financeira em apoio à tomada de decisão para as micro e pequenas empresas. Revista de Administração Pública, Rio de Janeiro-RJ, Set/Out 201.

SANTOS, R.R. A Análise de demonstrativos financeiros: uma ferramenta para tomada de decisão nas micro e pequenas empresas. Net, Rio de Janeiro, ago. 2016. [www.admistradores.com](http://www.admistradores.com). Disponível em: <https://administradores.com.br/artigos/a-analise-de-demonstrativos-financeiros-uma-ferramenta-para-tomada-de-decisao-nas-micro-e-pequenas-empresas>. Acesso em: 19/04/2021.

SCHIER, C.U.C. Controladoria como instrumento de gestão. 1ª. ed. Curitiba: Juruá, 2007.

SEBRAE-NA/ Dieese. Anuário do trabalho no micro e pequena empresa 2013, p. 17. Disponível em: [https://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/Anuario%20do%20Trabalho%20Na%20Micro%20e%20Pequena%20Empresa\\_2013.pdf](https://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/Anuario%20do%20Trabalho%20Na%20Micro%20e%20Pequena%20Empresa_2013.pdf). Acesso em 17/05/2021.

SILVA, Alexandre Alcantara da: Estrutura, análise e interpretação das demonstrações contábeis, São Paulo, 2007.



SILVA, José Pereira da. *Análise Financeira das empresas*. 10 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

VERGARA, S. C. *Projetos e Relatório de Pesquisa em Administração*. 3ed. São Paulo: Editora ATLAS, 2000.

ZDANOWICZ, José Eduardo. *Finanças Aplicadas para Empresas de Sucesso*. São Paulo: Atlas, 2012.

www.economia.uol.com.br. Mais de 620 mil micros e pequenas empresas foram abertas e 2020, diz Sebrae. Disponível em: [https://economia.uol.com.br/noticias/agencia-brasil/2021/04/14/mais-de-620-mil-micro-e-pequenas-empresas-foram-abertas-em-2020-diz-sebrae.htm#:~:text=Dados%20do%20Sebrae%20\(Servi%C3%A7o%20de,eram%20empresas%20de%20pequeno%20porte](https://economia.uol.com.br/noticias/agencia-brasil/2021/04/14/mais-de-620-mil-micro-e-pequenas-empresas-foram-abertas-em-2020-diz-sebrae.htm#:~:text=Dados%20do%20Sebrae%20(Servi%C3%A7o%20de,eram%20empresas%20de%20pequeno%20porte). Acesso em 17/04/2021.

www.gov.br/economia. Governo destaca papel da micro e pequena empresa para a economia.05/10/2020. Disponível em: <<https://www.gov.br/economia/pt-br/assuntos/noticias/2020/outubro/governo-destaca-papel-da-micro-e-pequena-empresa-para-a-economia-do-pais>. Acesso em 17/04/2021.

www.sebrae.com.br. Confira as diferenças entre microempresa, pequena empresa e MEI. Disponível em: <https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/entenda-as-diferencas-entre-microempresa-pequena-empresamei,03f5438af1c92410VgnVCM100000b272010aRCRD>. Acesso em 17/05/2021.

www.sebrae.com.br. Entenda o motivo do sucesso e do fracasso das empresas. Disponível em: <https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/sp/bis/entenda-o-motivo-do-sucesso-e-do-fracasso-dasempresas,b1d31ebfe6f5f510VgnVCM1000004c00210aRCRD>. Acesso em 17/05/2021.



## Informações da autora

**Polianna Rodrigues Fonseca:** Doutoranda em Direito Econômico e Empresarial. Mestre em Economia e Gestão Empresarial. Pós-graduada em Análise Fiscal. Graduada em Ciências Contábeis. Bacharel em Administração com ênfase em Marketing. Licenciatura em Matemática. Registrada nos Conselhos de Contabilidade e Administração (CRC e CRA ativos). Professora universitária na graduação e pós graduação de Ciências Contábeis, Administração e Economia., Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

Contato: polirodrigues@hotmail.com

 <https://orcid.org/0000-0002-7012-6712>